

Marcia Leonardecz

DE REPENTE UM GRANDE AMOR

*Este livro é dedicado a todos que
Incentivam o meu trabalho.
E, em especial, a minha prima irmã Claudia,
que deu a ideia do título.*

De Repente Um Grande Amor
Copyright © 2021 por Marcia Leonardecz

Diagramação e Revisão:
Marcia Leonardecz

Capa:
Marcia Leonardecz

1ª Edição

DE REPENTE UM GRANDE AMOR

Marcia Leonardecz

PREFÁCIO

-- Oi, tudo bem?

-- Tudo. E você?

-- Estou pra baixo. Será que podemos conversar?

-- O que houve? O Fernando?

-- É. Mais ou menos...

-- Passo aí no fim do dia, assim que sair do escritório.

-- Fico te esperando. Tchau. Beijos.

-- Tchau!!

Caroline desligou o telefone, ainda não entendia como sua melhor amiga continuava casada.

Estephany era muito bonita e independente, estava casada com Fernando a quase três anos. Caroline a conhecia há dois anos, eram muito amigas, e desde que conheceu Estephany, a amiga tinha problemas no casamento, Fernando era muito ciumento. Eles tinham um filho que estava com 2 anos, Carol amava o menino, era como um sobrinho para ela.

Caroline era solteira, estava com 24 anos, não tinha namorado e, se dependesse do seu último relacionamento e do casamento da amiga, como incentivo, nunca mais se envolveria com ninguém.

Havia passado por um relacionamento recente que a tinha deixado muito magoada e machucada.

Ainda pensava em Eduardo, que a procurava vez ou outra, ela ainda gostava dele, mas tinha medo de ceder aos encantos do rapaz e mais uma vez sair machucada.

Eduardo foi o primeiro homem para quem que ela havia se entre-

gado totalmente. Amava-o, mas descobriu que não era recíproco. Foi uma decepção para ela saber que acabou sendo enganada.

Todos os planos e sonhos que ela havia imaginado em toda a sua vida, haviam se desmoronado. Prometeu para si mesma que nunca mais se apaixonaria por homem algum. Até conhecer Gustavo, que mudou totalmente sua vida.

PARTE 1

Caroline chegou no escritório às 09h, havia vários recados em sua mesa e um deles era para jantar com sua mãe.

Fazia um ano que Caroline abrira seu escritório de Contabilidade, estava indo muito bem, no início não esperava que iria crescer tanto. Sua lista de clientes crescia rapidamente.

Estava assinando alguns papéis quando o telefone tocou, atendeu-o pensando que fosse a amiga Estephany.

-- Alô?

-- Carol, tudo bem? Como você está filha?

-- Oi mamãe, estou bem e a senhora?

-- Muito bem também. Estou ligando apenas para você não se esquecer do nosso jantar.

-- Combinado mamãe.

-- Ontem você não apareceu.

-- Mas ontem não tínhamos combinado nada, né? – ela perguntou, preocupada.

-- Não, ontem não. Mas como você sempre dá uma passadinha aqui no caminho para seu apartamento, eu estranhei não ter vindo.

-- Fui na casa da Any.

-- Foi o que imaginei. E como ela está?

-- A mesma coisa de sempre. Mais uma briga com Fernando.

-- Estes dois, não tem jeito.

-- É, falei isto para ela. Mas eles se amam.

-- Que amor tortuoso este. E o que foi desta vez?